

EDITORIAL

CAROLINE KEIDANN SOSCHINSKI
SADY MAZZIONI
Editoria Científica 2023-3

REVISTA GESTÃO ORGANIZACIONAL – RGO

Prezados leitores.

É com satisfação que comunicamos a publicação da [Edição v.16, n. 3 de 2023](#) da Revista Gestão Organizacional (RGO). Nesta edição, contamos com 13 artigos científicos que discutem a temática “Agenda 2030 – Metade do caminho: Avanços, Desafios e Perspectivas”. A temática escolhida para a edição especial aborda um tema atual e relevante, de interesse da comunidade científica e de todas as partes interessadas nas organizações.

Neste editorial, realizamos um breve resumo de cada pesquisa publicada com a intenção de que você, leitor, identifique temas sobre a Agenda 2030 que se aproximam de seus interesses. Assim, você será capaz de escolher a leitura desejada, de modo a conhecer as principais contribuições e avanços evidenciados por estes trabalhos.

Iniciando com o [artigo](#) de Eliana Andréa Severo, Julio Cesar Ferro De Guimarães, Tiago Bedin Soares e Kaila D. Ahire, que analisou o impacto da pandemia COVID-19 no comportamento do consumidor em isolamento social e consumo sustentável, considerando a percepção de 2.403 residentes no Brasil e em Portugal. Os resultados apontaram que a pandemia COVID-19 exerceu um efeito positivo no comportamento do consumidor em isolamento social e no consumo sustentável, sendo ainda constatado um papel moderador do país de residência do entrevistado nestas relações.

O segundo [artigo](#) foi escrito por Jaqueline Guimarães Santos e Eugenio Avila Pedrozo e examinou as disputas sobre o acesso à água entre os afetados pelo Projeto de Integração do Rio São Francisco. A pesquisa indicou a existência de conflitos de acesso à água para os atores localizados em Negreiros, Salgueiro/PE, o que evidencia a dificuldade no atendimento ao Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 6, principalmente sobre o acesso equitativo à água.

Discutindo o ODS 11 em municípios semelhantes em urbanização, o [artigo](#) de Igor Leonardo Loeblein Furraer, Rógis Juarez Bernardy e Juliane Manfrin Bernardy analisa o alinhamento de cinco municípios da *Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina* (AMOSC) com o ODS 11. Os resultados demonstraram que não há um padrão de aplicação do ODS 11 devido a diferentes políticas de desenvolvimento urbano adotadas em cada município. O estudo inova ao propor um modelo de gestão que alinha os municípios aos princípios do ODS 11.

Sady Mazzioni, Camila Ascari, Noele Martinuzo Rodolfo e Cristian Baú Dal Magro discutem o quarto [artigo](#) da edição, demonstrando que as empresas brasileiras de capital aberto que adotam os ODS e que possuem um elevado desempenho em ESG, possuem maior reputação corporativa e valor de mercado. Este resultado representa que o envolvimento da empresa com suas partes interessadas mediante a adoção dos ODS e de práticas ESG, repercute na valorização da marca e no valor de mercado.

Abordando a importância das organizações sociais híbridas certificadas pelo *fairtrade*, o quinto [artigo](#) da edição, desenvolvido por Ana Carolina Dias Pereira e Layon Carlos Cezar aponta que o modelo de negócio desenvolvido por estas organizações permite a implementação de ações e projetos concretos, guiados pelas lógicas econômicas, sociais e ambientais. Assim, a pesquisa contribui ao apresentar um panorama das características das organizações híbridas e ao ampliar o debate em torno dessas organizações sociais.

De autoria de André Noronha, Graziela Dias Alperstedt e Carolina Andion, o sexto [artigo](#) da edição discute ecossistema de inovação social e preservação da Mata Atlântica no sul do Brasil. Os autores contribuem ao fornecer *insights* sobre a complexidade da rede de atores específicos relacionados a preservação da Mata Atlântica, o que destaca a importante experiência voltada para a preservação de florestas, em conexão direta com o ODS 15 e indiretamente com os demais objetivos.

Abordando os impactos da COVID-19, o [artigo](#) de Jorge Alfredo Cerqueira Streit, Patrícia Guarnieri, Luciano Batista e Solange Alfinito analisa a situação humana e laboral dos catadores no Distrito Federal, durante a pandemia da COVID-19. A pesquisa destaca a importância social do trabalho dos catadores e fornece informações sobre a sua vulnerabilidade e seu papel para tornar a cadeia de resíduos sólidos mais circular, contribuindo com o desenvolvimento dos ODS.

O sétimo [artigo](#) foi escrito por Dilce Simões dos Santos Paris, José Antonio Cescon, Vinícius Abílio Martins e Douglas André Roesler e teve como objetivo investigar os fatores explicativos do volume de aplicação de recursos relacionado ao meio ambiente nos municípios da região Oeste e Sudoeste do Paraná. Os autores identificaram que alguns municípios apresentam maior compromisso com o meio ambiente e que há uma vinculação do tamanho da população e do índice da educação básica como fatores explicativos para a maior destinação de recursos para meio ambiente.

Silvana Dalmutt Kruger e Camila Paulus Link são as autoras do oitavo [artigo](#) da edição. A pesquisa analisou as práticas de sustentabilidade da produção suinícola, a partir da evidência das externalidades da atividade. Como principais resultados, as autoras identificaram externalidades negativas nos indicadores de ar/efeito estufa e na qualidade de vida na comunidade, o que evidencia a necessidade de implementação de melhorias contínuas para corrigir essas externalidades na produção de suínos.

Investigando como as ações descritas nos relatórios de sustentabilidade de duas empresas do setor de cosméticos estão alinhadas aos ODS, o [artigo](#) de Rodrigo Cardoso e Silva, Jéssica Izidoro Custodia Oliveira, Jaluza Maria Lima Silva Borsatto e Aracy Alves de Araújo contribui ao identificar que as empresas investigadas estão se adaptando ao desenvolvimento



sustentável dentro dos padrões exigidos pela Agenda 2030, mesmo havendo um certo desequilíbrio na distribuição do quantitativo de ações realizadas entre todos os ODS.

O [artigo](#) de Fernanda Oliveira Silva e Jorge Alfredo Cerqueira Streit teve como objetivo identificar e analisar as estratégias organizacionais adotadas pelas empresas pesquisadas para o cumprimento de metas da Agenda 2030 da ONU. Os principais resultados destacaram que as práticas organizacionais adotadas contribuíram de forma significativa para o desempenho sustentável orientado pela Agenda 2030, o que torna as organizações em conformidade com padrões de sustentabilidade.

Davisson Lucas Vieira Afonso, Isis Bruna Gomes Pacheco e Iluska Lobo Brag discutiram em seu [artigo](#), as ações de sustentabilidade da Ecoliga, com base na teoria da Gestão do Conhecimento e das ações Agenda Ambiental da Administração Pública. Os resultados evidenciaram que a Agenda Ambiental da Administração Pública apresenta ações que podem auxiliar a Ecoliga a implantar ações efetivas que visam a sustentabilidade, atendendo os processos da Gestão do Conhecimento e melhorando a maturidade dos conhecimentos sobre sustentabilidade.

Finalmente, o último [artigo](#) desta edição, desenvolvido por Tadeu Junior de Castro Gonçalves, Cleyton de Oliveira Ritta, Edilson Paulo e Luiz Alberton, identificou desafios, oportunidades e ações para promoção de sustentabilidade econômico-financeira dos prestadores de serviços de saneamento. A pesquisa evidenciou que os principais desafios envolvem o aumento da arrecadação de receitas e de cobranças em atraso pelos serviços prestados e as oportunidades envolvem o desenvolvimento de produtos e serviços, modernização tecnológica e recomposição tarifária. Com relação às ações, chama-se atenção para a redução de perdas de distribuição, e otimização de custos e despesas.

Esperamos que você aprecie as pesquisas desta edição. Boa leitura!